

• Nacional

EDUCAÇÃO

18 JUN 1991

MEC pode destinar verbas para alfabetização de operários da construção

por Márcia Beatriz De Chiara
de São Paulo

O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, assinou ontem, em São Paulo, um protocolo de intenções com o Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo (Sinduscon) para alfabetização dos operários da construção civil no canteiro de obras. O Ministério da Educação está abrindo uma linha de financiamento no valor de Cr\$ 100 milhões para esse projeto a ser executado no Estado de São Paulo.

“Vontade política existe para a execução desse projeto e recurso não será problema”, afirmou Chiarelli, explicando que o dinheiro será liberado à medida que o projeto for apresentado. Ontem também, o ministro encontrou-se com o líder sindical Antonio Medeiros, presidente da Força Sindical, com quem deverá assinar, na próxima quinta-feira, um acordo de cooperação técnica para alfabetização dos operários filiados à sua central sindical.

No acordo de alfabetização dos operários da construção civil, o Ministério da Educação e o Serviço Social da Indústria (SESI) entrarão com os recursos para a compra do material didático e a merenda escolar; a Fundação Roberto Marinho fará uma campanha institucional através da Rede Globo de televisão para incentivar os trabalhadores a participar do programa; e os empresários do Sinduscon se encarregarão de construir as salas de aula no canteiro de obra, além de contratarem os monitores que irão ensinar os operários. A entidade filantrópica Colméia, que já tem experiência na

alfabetização de adultos, será a empresa contratada para execução do projeto, informou a assessoria do Sinduscon.

Sem precisar qual será o orçamento desse projeto de alfabetização, a assessoria do Sinduscon informa que já existem cerca de 2,3 mil operários inscritos, alocados em 56 canteiros de obras de 34 empresas ligadas ao sindicato. O Sinduscon conta com 6,5 mil empresas filiadas e estima-se que dos 1,3 milhão de operários da construção civil alocados no Estado de São Paulo, cerca de 40% não são alfabetizados.

O programa de alfabetização para adultos terá duração de três meses e o aluno-operário receberá uma hora de aula, diariamente, antes de iniciar a jornada de trabalho, informou o Sinduscon. Além de melhorar a eficiência dos trabalhadores, os empresários da construção civil querem diminuir o número de acidentes de trabalho através da alfabetização da mão-de-obra.

Quanto à mudança no critério do repasse das verbas do Ministério da Educação para os estados, tanto de projetos especiais como do orçamento do Ministério, que agora serão distribuídas inversamente à capacidade financeira do estado e diretamente à sua necessidade, Chiarelli diz que essa é uma forma de compensar o critério de repasse do salário-educação para os estados, que é proporcional a sua capacidade de arrecadação. O Sudeste absorve cerca de 70% do salário-educação e o Estado de São Paulo sozinho fica com 47%, diz o ministro, acrescentando que até agora o estado já recebeu Cr\$ 27 bilhões.